

LIÇÃO 4

A História da Acção da Igreja

No verão passado, a nossa família foi passar as férias no norte do Novo México. Durante a viagem, passamos por uma estrada que atravessava uma alta montanha. Parámos no ponto mais alto para almoçarmos, perto de um ribeiro. Era um lugar muito sossegado. Só se ouvia o murmúrio do vento por entre a folhagem das árvores e o rio a correr.

Pouco tempo depois, descemos a montanha. Notámos que o ribeiro acompanhava a estrada. Esta, estreita e poeirenta, transformava-se numa auto-estrada, e o ribeiro, num rio. Alguns quilómetros mais adiante, o rio tornava-se o rio Grande, um forte e volumoso rio que desagua no Golfo do México.

A vida da Igreja é como um rio – um rio de acontecimentos sucessivos. Às vezes, parece um pequeno ribeiro de actividades; outras, um poderoso rio a correr pelo tempo e pelo espaço. Esta é a história da Igreja.

Já vimos como Deus escolheu a Igreja para executar o Seu plano de redenção do mundo. Esta lição mostra três períodos importantes da história da Igreja. Iremos ver Deus operando por meio de pessoas comuns e reais que constituem a Sua Igreja. Veremos que a história da Igreja é uma história de combates intensos e de vitórias em diversos tempos e épocas.

Sumário da lição

INTRODUÇÃO

PERÍODO ANTIGO – VIVENDO A FÉ

PERÍODO MÉDIO – UNINDO O MUNDO

PERÍODO MODERNO – DESCOBRINDO A LIBERDADE

Objectivos da lição – Quando terminar esta lição deverá ser capaz de:

1. Indicar aspectos na Igreja que enfraquecem o seu ministério redentor face ao mundo.
2. Identificar pessoas e acontecimentos-chave nos três períodos da história da Igreja.
3. Avaliar as transformações ocorridas na Igreja que levaram à Reforma.

Actividades de aprendizagem

1. Estudar a Lição, segundo as instruções da Lição 1. Ler todas as citações bíblicas e responder aos exercícios antes de consultar as respostas.
2. Fazer o auto-teste no final da lição e conferir as suas respostas com as soluções.

Palavras-chave

ambição
artificial
basílica
catedral
complexo
concílio
imperial
pagão
perseguição
reforma
secular
temporal
tradições escritas
tradições orais

INTRODUÇÃO

A história da Igreja é a história de homens e mulheres A trabalhar para Deus. É a história do povo de Deus continuando o ministério de Cristo neste mundo. Dela constam as actividades da Igreja e a promoção da fé cristã através dos tempos. Fornece-nos lições para o presente e instruções para o futuro.

Nesta lição, o nosso objectivo é dar apenas uma breve panorâmica dos acontecimentos mais gerais da história da Igreja. A nossa intenção é relatar sucintamente a prática e a promoção da fé cristã na vida da Igreja através da adoração, do serviço e do testemunho. É claro que num estudo assim tão breve não é possível narrar toda a história da Igreja. Talvez possa estudar mais detalhadamente este assunto noutra ocasião.

Para o ajudar a visualizar a acção da Igreja nesses períodos, utilizaremos alguns esquemas que simplificarão as ideias gerais que queremos apresentar.

Parece artificial dividir a história em períodos, mas isso é necessário para obtermos uma ideia mais nítida dos acontecimentos. Temos de compreender que um período não termina subitamente cedendo lugar a outro logo no dia seguinte ou no ano que vem. A história é um movimento constante e, como o vento, é difícil sabermos onde termina uma parte e começa outra. Dividimos esses movimentos da Igreja em três períodos.

Período Antigo	Dia de Pentecostes – 600 d.C.
Período Médio	600 – 1517
Período Moderno	1517 – presente



PERÍODO ANTIGO – VIVENDO A FÉ

A Igreja de Jerusalém

Objectivo 1. Descrever as condições da igreja de Jerusalém do dia de Pentecostes ao ano 64 d.C.

A Igreja começou em Jerusalém. Ela foi o resultado da vida e da obra de Cristo. Pouco depois da Sua ressurreição, Jesus ordenou aos Seus discípulos que fossem e pregassem o Evangelho em todas as nações. Eles deviam esperar em Jerusalém o poder que os ajudaria a cumprir o mandamento de Cristo. A Igreja passou a existir por intermédio da obra ou acção do Espírito Santo no dia de Pentecostes. Esse episódio é mostrado em Actos 2.

A igreja primitiva estava continuamente a adorar o Senhor. Lemos que Pedro e João foram ao templo orar e que, pela sua oração, um coxo foi curado. “E todo o povo o viu andar e louvar a Deus” (Actos 3:9). O resultado foi que muitos creram. O mesmo aconteceu a outros que continuamente viam Deus operar poderosamente por intermédio dos discípulos. Alguém definiu milagres como “sinos que chamam as pessoas à adoração”. Na igreja primitiva, os milagres eram muito comuns.

A igreja primitiva praticava a comunhão. Havia uma unidade de espírito e uma preocupação pelos membros necessitados do corpo de Cristo. A fé da igreja era simples, mas forte em relação à pessoa de Jesus Cristo. Uma fé e um testemunho fortes, pureza de carácter e uma atitude de amor estavam presentes na vida diária da Igreja.

Naquele tempo, a Igreja concentrava-se principalmente em Jerusalém. Ela ainda não tinha alcançado a Judeia, Samaria e os confins do mundo, conforme a ordem do Senhor. Foi só após a morte de Estêvão que ela começou a espalhar-se por outras regiões por intermédio do seu testemunho (Actos 7). A perseguição destroçou a igreja em Jerusalém, e os seus membros foram espalhados para fora da Judeia. Mas onde quer que eles se encontrassem, pregavam e muitos criam. Mesmo os que não eram judeus foram aceites pela Igreja de acordo com a decisão do concílio de Jerusalém (Actos 15). Todo o livro de Actos é o relato histórico dos primeiros dias da Igreja, tanto em Jerusalém como noutras regiões. Cobre o período que vai até 64 d.C. aproximadamente. Essa é também a data em que a Igreja sofreu uma pesada e forte perseguição por parte do Imperador romano Nero. Este período de perseguição prosseguiu sob sucessivos imperadores romanos durante cerca de 300 anos.

1 Coloque um X ao lado de cada uma das expressões que descreve a condição da igreja de Jerusalém até ao ano 64.

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> a) Crescimento | <input type="checkbox"/> h) Ministério espiritual |
| <input type="checkbox"/> b) Desânimo | <input type="checkbox"/> i) Egoísmo |
| <input type="checkbox"/> c) Adoração contínua | <input type="checkbox"/> j) Fé simples |
| <input type="checkbox"/> d) Poucos milagres | <input type="checkbox"/> l) Pureza |
| <input type="checkbox"/> e) Muitos milagres | <input type="checkbox"/> m) Testemunho poderoso |
| <input type="checkbox"/> f) Forte comunhão entre os crentes | <input type="checkbox"/> n) Dedicção e amor |
| <input type="checkbox"/> g) Falta de unidade | <input type="checkbox"/> o) Temor |

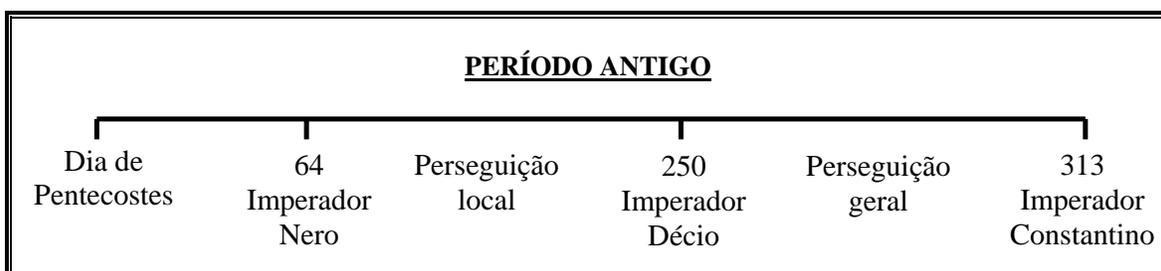
2 Quais destas expressões descrevem a condição da sua igreja local?

_____.

A Igreja Perseguida

Objectivo 2. Explicar de que modo a Igreja foi afectada pelos acontecimentos que testaram a sua fé e unidade até ao ano 312 d.C.

Após a morte de Estêvão, aumentou a perseguição à Igreja. Aliás, durante quase 300 anos, a perseguição testou a unidade da Igreja e a fé dos seus membros. No início, estas perseguições eram brandas e locais mas, com o tempo, tornaram-se cada vez mais fortes. Por volta de 250, sob o Imperador Décio, a perseguição tornou-se mais geral, espalhando-se por todo o Império Romano. Mas apesar disso, no final deste período, o cristianismo espalhou-se por todo o Império, chegando à Inglaterra, Europa, Norte da África e Médio Oriente.



As forças que testaram a unidade e a fé da Igreja durante este período foram:

1. *A morte dos apóstolos.* A voz viva e a autoridade do evangelho foram interrompidas com a morte dos apóstolos. A Igreja ficou apenas com as tradições escritas e orais para explicar o que Jesus dissera e fizera. Os dirigentes da Igreja convocavam concílios para tomarem decisões e estabelecerem as regras da fé.

2. *Falsas doutrinas de alguns mestres.* A Igreja era ameaçada no seu interior por falsos mestres. Alguns levantavam questões relativas à natureza de Deus, à pessoa de Jesus e à doutrina da salvação. No entanto, outros grandes mestres defenderam os verdadeiros ensinamentos de Jesus. Antigos mestres da Igreja como Tertuliano, Orígenes, Arnbrósio, Jerônimo, Crisóstomo e Agostinho foram de grande influência no pensamento e na fé da Igreja durante os seus primeiros 400 anos.

3. *Perseguições pelo Estado.* A perseguição foi uma ameaça do exterior. Ela surgiu quando a Igreja se recusou a adorar o Imperador e rejeitou os deuses que os romanos consideravam responsáveis pela grandeza de Roma.

As perseguições não conseguiram destruir a Igreja. Pelo contrário, ela continuou a crescer, apesar da perseguição. A fé dos crentes fortaleceu-se, e a sua dependência do Senhor aumentou. Homens, mulheres e crianças davam a vida pelo seu Senhor e Mestre.

3 Qual a ameaça *interior* que a Igreja sofreu?

4 Qual a ameaça *exterior* que a Igreja sofreu?

5 Porque é que a Igreja foi perseguida?

6 Como é que a Igreja reagiu à perseguição?

7 Porque é que a morte dos apóstolos foi um teste à unidade e à fé da Igreja?

O Reconhecimento da Igreja

Objectivo 3. Analisar as alterações ocorridas na Igreja entre a época de Constantino e o ano de 600 d.C.

Constantino tornou-se Imperador de Roma em 306 e, em 313, deu à Igreja a liberdade de adorar abertamente, de possuir propriedades e de ter um governo próprio. A Igreja passou a experimentar as boas graças do governo romano.

Esse foi o início de muitas mudanças na Igreja. As alterações no culto, na adoração e no testemunho foram tantas que a Igreja do final deste período era muito diferente da igreja primitiva. O esquema seguinte ajudar-nos-á a perceber as diferenças entre a igreja primitiva de Jerusalém e a igreja “estabelecida” em Roma.

PERÍODO ANTIGO – 64 – 600 d.C		
Durante a Perseguição		Após Constantino
64	250	313
600		
A IGREJA E A ADORAÇÃO		
O LUGAR	Uma casa	Uma basílica ou catedral
A FORMA	Prática, interior e espiritual	Artística, exterior e cerimonial
A MENSAGEM	Edificante e compreensível, dirigida pelo Espírito	Cerimonial e complexa, artificial
O APELO	A todo o mundo	Às classes superiores
A IGREJA E O CULTO		
O ALVO	Questões espirituais	Questões políticas
A DOCTRINA	Uma teologia simples	Credos conciliares
A ADMINISTRAÇÃO	Assuntos discutidos pela Igreja	Assuntos discutidos pelo Estado e pela Igreja
A IGREJA E O TESTEMUNHO		
CATEGORIAS	Clero e leigos sem diferenças	Clero recrutado em níveis sociais mais elevados que os leigos
GOVERNO	Independentes e auto-governada. Local	Governada pelos concílios, Imperial (sob o controle do Imperador)

A Igreja que começara pelo poder do Espírito Santo chega ao final deste período sob o poder imperial. A Igreja fora reconhecida pelo Império Romano. Mas as mudanças continuaram a ocorrer na Igreja.

8 Compare as duas colunas *Durante a Perseguição* e *Após Constantino* do esquema anterior e escreva o que pensa sobre as mudanças ocorridas durante esses dois períodos nas seguintes áreas da Igreja:

a) A Igreja e a adoração _____

b) A Igreja e o culto _____

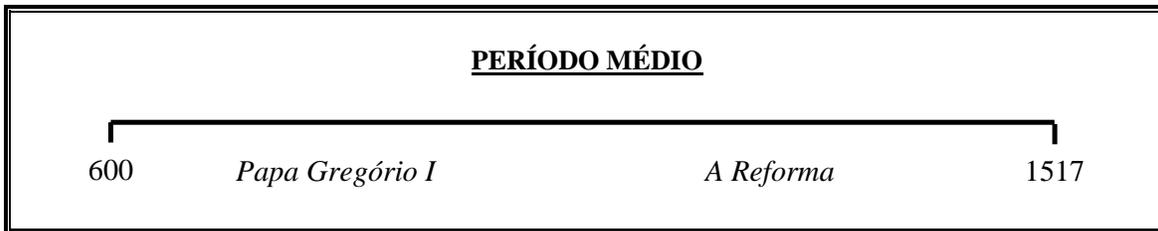
c) A Igreja e o testemunho _____

Depois de 300, o Império Romano entrou lentamente em decadência. Eram comuns alterações políticas e sociais. Mas mesmo durante esses anos de fraqueza espiritual, entre os crentes, havia obreiros fiéis. Eles foram os grandes defensores da fé cristã durante este período. Mostraremos apenas alguns dos mais importantes pela sua ordem cronológica.

1. Atanásio (296-373), um grande orador que se tornou bispo de Alexandria.
2. Ambrósio de Milão (340-397), bispo, escritor e defensor da fé.
3. João Crisóstomo (345-407), bispo e talvez o maior pregador do seu tempo. Trabalhou muito para corrigir os erros da igreja no século V e morreu pela sua fé.
4. Jerónimo (340-430), o mais culto desta lista de grandes gigantes espirituais. A sua maior contribuição foi a tradução da Bíblia para a língua falada pelo povo.
5. Agostinho (354-430), o maior escritor sobre assuntos doutrinários da fé durante este período.

PERÍODO MÉDIO – UNINDO O MUNDO

Objectivo 4. Indicar as condições da Igreja que levaram à Reforma.



Esse período principia com Gregório I, que se tomou papa da Igreja em 590. Por seu intermédio, a Igreja adquiriu grande poder como instituição. Essa época termina em 1517 com a Reforma, que corrigiu alguns abusos e procurou reordenar a Igreja segundo o ensino bíblico.

Há duas importantes áreas deste período que desejamos salientar. Ambas têm a ver com o ministério da Igreja. A primeira é a união da Igreja com o Estado. A outra é o poder dado ao Papa e ao Clero.

Uma Igreja Mundana

Durante esse período de cerca de 1.000 anos, houve muitos factos políticos que afectaram a Igreja, mas que não podemos analisar agora por falta de espaço. O acontecimento mais importante desse período, tanto quanto o seu efeito na Igreja, foi o aumento de poder da Igreja e a sua união com o Estado. Foi também durante este período que a Igreja perdeu a sua influência espiritual sobre o mundo. Era o mundo que dominava a Igreja em vez de ser a Igreja a transformar o mundo, conforme o mandamento de Cristo. Por exemplo, alguns imperadores pensavam que tinham o direito de legislar sobre os assuntos da Igreja.

Entre os séculos V e VII, não houve governos fortes. As nações e os seus governantes sofreram muitas alterações. A Europa Ocidental não tinha governos fortes nem permanentes. A cidade de Roma possuía um fraco governo civil. Os serviços públicos eram negligenciados. O Papa era o único representante de um governo permanente. Por isso, o povo e os seus representantes recorriam à Igreja em busca de ajuda. Assim, a Igreja começou a fazer-se ouvir relativamente a assuntos seculares. Por isso, o seu poder aumentou.

O Império Romano e a Igreja uniram-se quando o cristianismo foi adoptado como religião oficial do Império. A Igreja foi aceite universalmente. Passou a ser conhecida como católica (universal). Durante esse período de cerca de 1 000 anos, a igreja ocidental ou latina possuía a sua sede em Roma. Em algumas áreas, tinha mais poder que o próprio Estado. Esse foi o início do que actualmente designamos por Igreja Católica Romana.

A Igreja tornou-se uma máquina política. Negligenciou a sua missão de continuar o plano redentor de Deus. A sua principal preocupação era as questões mundanas ou temporais e devotava pouco tempo às mais importantes questões do Espírito. A Igreja fracassou na sua tarefa de ser uma forte força espiritual.

- 9 Leia João 18:36, Mateus 6:33 e Romanos 14:17 e explique qual o objectivo principal da Igreja.

- 10 Relativamente à condição mundana da Igreja durante o Período Médio, quais as afirmações VERDADEIRAS?
- Como a Igreja cresceu em poder, o seu envolvimento político tornou-se maior.
 - A Igreja foi ajudada pelo governo civil.
 - Ao unir-se ao Estado, a força espiritual da Igreja aumentou.
 - A Igreja ficou cada vez mais envolvida em assuntos seculares, negligenciando os assuntos espirituais.

Um Dirigente Terreno

Paralelamente ao aumento do poder da Igreja, crescia a influência dos seus dirigentes. Isso é especialmente verdade em relação ao cabeça da Igreja, o bispo de Roma, que recebeu o título de *papa*. Ele reivindicava autoridade sobre todo o mundo cristão.

A tradição surgiu de Pedro ter sido o primeiro bispo de Roma. No entanto, não há provas de que isso fosse verdade. Dois dos textos utilizados para atribuir essa autoridade a Pedro e aos seus sucessores são Mateus 16:18-19 e João 21:16-17. Como bispo, Pedro foi considerado o primeiro papa. Como chefe dos apóstolos, Pedro hipoteticamente teria autoridade sobre toda a Igreja. Essa posição era fortemente defendida pela Igreja romana. Contudo o mesmo não sucedia com a do Oriente.

O governo da Igreja tomou-se cada vez mais forte. Mesmo após a queda do Império Romano no século V, a Igreja permaneceu poderosa. Os seus dirigentes encheram-se de ambições pessoais, mas não conseguiram impor-se espiritualmente. Assim, a Igreja começou a aceitar costumes e superstições pagãs.

Como o poder da Igreja aumentava politicamente, tornava-se espiritualmente mais fraca. Passaram-se muitos anos desde o tempo da igreja primitiva. Ocorreram grandes alterações na adoração, no culto e no testemunho. Eis algumas das mudanças do ministério espiritual da Igreja:

A Igreja e a adoração:

- Uma religião formal substituiu a espiritual.
- O adorador não podia orar directamente a Deus.
- Entre Deus e o adorador, havia um sacerdote como intermediário.
- A linguagem da Igreja deixou de ser a língua comum do adorador.

A Igreja e o culto:

- As tradições da Igreja, e não a Bíblia, constituíam a regra e a prática de fé.
- A Igreja reivindicava autoridade total em todas as áreas da vida.
- A Igreja está acima da Bíblia em matéria de fé.
- A Bíblia não podia ser lida pelo povo.

A Igreja e o testemunho:

1. A principal preocupação da Igreja era terrena.
2. Os assuntos temporais eram considerados mais importantes que os espirituais ou evangelísticos.
3. Na Igreja, admitiam-se pessoas que eram cristãs apenas de nome.

O Mosteiro

Uma força que ajudou na luta contra o declínio espiritual da Igreja foi um movimento que apelava à *vida monástica*. Isto é, alguns religiosos chamados *monges* decidiram separar-se de todas as outras pessoas e viverem em lugares especiais chamados *mosteiros*. As *freiras* eram religiosas que viviam também isoladas das outras pessoas em locais chamados de *conventos*. Na igreja primitiva, não havia monges nem freiras. Os cristãos tinham a sua vida familiar e continuavam como membros da sociedade. Mas a nova situação da Igreja e do mundo levaram muitos a procurar a vida monástica.

Os que se tornaram monges fizeram-no porque tinham um grande desejo de salvação. Em pelo menos dois aspectos, a vida dos monges aparentava ser um modo mais seguro de salvação:

1. *Separação do mundo*. Era uma vida separada do mundo e livre de tudo o que dificultava a vida cristã. Os monges sabiam que havia pecado no mundo e na Igreja. Criam que, ao afastarem-se do mundo, levariam uma vida cristã melhor.

2. *Auto-negação*. A vida monástica dava-lhes oportunidade de procurarem a santidade. Criam que, para serem santos, tinham de se recusar a satisfazer as necessidades do corpo. Assim, desfizeram-se dos seus bens.

Vestiam-se e viviam pobremente. Não se casavam. Comiam e dormiam pouco. Entregavam o corpo a muitos sofrimentos.

O número de monges e freiras aumentou grandemente. Formaram comunidades por toda a Europa, Médio Oriente e Norte da África, organizando-se em *ordens* ou grupos. Quatro das mais famosas ordens deste Período Médio foram (1) os beneditinos, (2) os cistercienses, (3) os franciscanos e (4) os dominicanos. Essas ordens eram benéficas para a sociedade, pois transformaram-se em centros que protegiam as pessoas durante as guerras e recebiam os viajantes cansados. Foram também centros agrícolas e culturais. Muitos monges e freiras foram mestres e missionários.

Contudo essas comunidades tiveram também maus resultados. Elas enriqueceram com os impostos das populações. Tiravam da sociedade alguns dos seus melhores elementos. Os monges e as freiras eram considerados possuidores de uma posição mais elevada do que os outros crentes comuns perante Deus.

11 Leia Mateus 5:13-16 e João 17:14-16 e explique a posição do cristão na sociedade.

Eis alguns dos mais importantes líderes da Igreja do Período Médio:

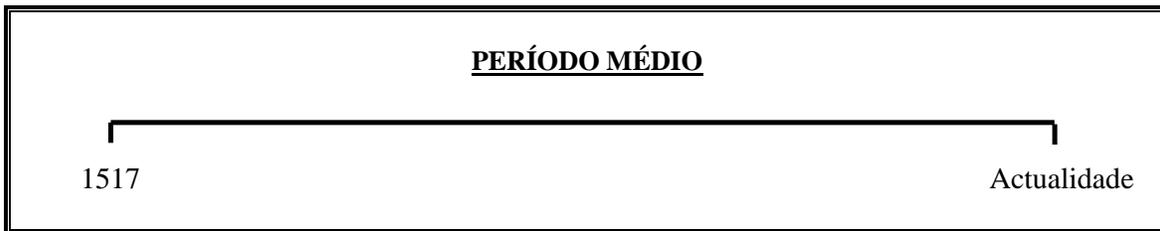
1. Patrício (387 ?-461 ?), que levou o evangelho à Irlanda.
2. Bernardo de Clairvaux (1090-1153), evangelista que liderou o movimento de fortalecimento dos mosteiros.
3. Tomás de Aquino (1225 - 1274), o mais influente teólogo deste período.
4. Raimundo Lull (1235-1315), evangelizou o Norte da África e os muçulmanos.

- 12 Quais destas afirmações relativas ao governo da Igreja e ao seu efeito sobre a Igreja durante o Período Médio são VERDADEIRAS?
- O Papa considerava-se o cabeça de todo o mundo cristão.
 - Pedro foi o primeiro papa.
 - Como os dirigentes da Igreja adquiriam cada vez mais poder, a sua eficácia espiritual tornava-se mais fraca.
 - A Igreja tornou-se mais formal, e os crentes não podiam orar directamente a Deus nem ler a Bíblia.
 - Os mosteiros e os conventos foram estabelecidos por religiosos que decidiram se separar do mundo.
 - Os monges e as freiras que praticavam a separação e a auto-negação puderam ser melhores cristãos do que os crentes que permaneciam na sociedade.

PERÍODO MODERNO – DESCOBRINDO A LIBERDADE

Objectivo 5. Explicar as mudanças provocadas pela Reforma e o seu efeito na história da Igreja moderna.

Um Mundo em Transformação



A adoração formal e a repetição do credo não satisfaziam a fome espiritual do povo. Uma Igreja politizada e mundana não supria as necessidades dos crentes. A classe média queria interromper o constante fluxo de dinheiro para Roma. As pessoas na Igreja desejavam mudanças.

A razão mais importante do desejo de mudança deveu-se ao facto de as pessoas não aceitarem a reivindicação papal de poder universal. Muitos dirigentes religiosos viam pecado na vida de membros do clero. Percebiam o declínio da religião e a negligência do povo. Por isso, um movimento religioso chamado *Reforma* deu corpo a esse desejo de mudança.

A Reforma foi uma reforma, não uma revolta. O seu objectivo era corrigir os erros e os abusos da Igreja. Foi igualmente um esforço para o regresso à Bíblia. A Igreja adquirira autoridade sobre a Bíblia. Os reformadores, como Martinho Lutero, criam que a Bíblia devia ter autoridade sobre a Igreja. Criam que a Palavra de Deus era a autoridade da primitiva Igreja do Novo Testamento.

- 13 Leia 2 Reis 18:1-8 e 23:4-22; Marcos 11:15-18. Qual a semelhança entre esses acontecimentos e os da Reforma?

Durante a Reforma, a Igreja passou por duas principais mudanças:

1. *Houve alterações no governo da Igreja.* A Reforma significou o fim do controle da Igreja Católica Romana. As nações começaram a ter os seus próprios governos da Igreja. Surgiram igrejas nacionais. Eram independentes de Roma e iam ao encontro das necessidades do povo.

2. *Houve mudanças nos ensinamentos da Igreja.* Alguns ensinamentos não foram alterados. Os ensinamentos relativos à Trindade, a Cristo, à Bíblia, à queda do homem, ao pecado original e à necessidade de uma vida moral por parte do crente não foram mudados. Eis alguns ensinamentos do Novo Testamento que foram renovados:

1. A salvação é apenas pela fé, isto é, crer em Jesus Cristo.
2. As Escrituras são a única regra de fé e da vida.
3. O crente pode aproximar-se diretamente de Deus, sem necessitar da igreja ou de um sacerdote como intercessor.
4. A salvação é pela graça de Deus, não pelas obras.

Liberdade na Igreja

A Reforma produziu uma nova liberdade. O poder e a autoridade que durante 1.000 anos influenciaram a Igreja tinham finalmente enfraquecido. A uniformidade fora substituída pela liberdade. Foi um novo mundo.

Junto com a liberdade, veio a variedade. A liberdade produziu diferenças entre grupos de igrejas. Os crentes começaram a ler a Bíblia. Diferenças de opiniões sobre o que a Bíblia realmente dizia produziram diferentes ensinamentos. Surgiram novos grupos de igrejas que principiaram a mostrar uma variedade de formas de adoração. Esses novos grupos, ou *denominações* como eram chamados, denominavam-se *metodistas, presbiterianos e baptistas...*

Uma *denominação* é um grupo de pessoas ou crentes que defendem um conjunto particular de crenças. As denominações multiplicaram-se desde a Reforma. São o resultado da liberdade de consciência de lerem a Bíblia e crerem de um modo peculiar. São o resultado da busca da verdade pelo povo de Deus. Contudo, apesar de saberem o que a Bíblia diz, não estão livres dos perigos do erro. É importante que cada um de nós conheça o seu grupo, ainda que pequeno, e o seu credo.

- 14** Descreva o grupo com quem se reúne para adorar. Que semelhanças existem entre ele e a igreja do Novo Testamento?

O Período Moderno da história da Igreja está marcado pela liberdade. Esta liberdade provocou diferenças, quer em algumas crenças, quer em algumas formas de adoração e tipo de governo da igreja. No corpo de Cristo, há necessidade de unidade cristã. Temos de permitir a existência da liberdade ou diferenças mas, ao mesmo tempo, procurar a unidade cristã.

Eis algumas alterações ocorridas na Igreja durante o Período Moderno:

A Igreja e a adoração:

1. Muita variedade de formas de adoração.
2. A participação congregacional foi grandemente aumentada.
3. Reforço da moralidade pessoal dos crentes individualmente.

A Igreja e o culto:

1. Muitos departamentos interdenominacionais de trabalho como hospitais e orfanatos.
2. Escolas dominicais iniciadas por muitas igrejas.

A Igreja e o testemunho:

1. Desenvolvimento do movimento missionário.
2. Grandes campanhas evangelísticas nas maiores cidades.
3. Muita distribuição de literatura cristã.

Neste curto espaço, seria impossível nomear todos os dirigentes da Igreja que desempenharam uma grande acção desde a Reforma até ao presente. Mencionaremos apenas alguns que representam a sua época:

1. Martinho Lutero (1483-1546), teólogo alemão que conduziu com sucesso a Reforma Protestante.
2. João Wesley (1703-1791), pregador inglês fundador da Igreja Metodista.
3. David Livingstone (1813-1873), missionário e explorador da África Central.
4. Hudson Taylor (1832-1905), fundador do programa missionário de evangelização da China.
5. Billy Graham (1918), evangelista contemporâneo.

15 Compare a situação da Igreja antes e depois da Reforma e resuma as grandes alterações nas seguintes áreas:

a) No governo da Igreja _____

b) Nos ensinamentos da Igreja _____

c) Na liberdade da Igreja _____

16 Identifique alguns resultados dessas alterações.

O Futuro da Igreja

Objectivo 6. Comparar a situação da região em que vive com tendências universais que afectam a Igreja.

E quanto ao futuro da Igreja? Este é um tempo fantástico e empolgante que Deus preparou para a Sua Igreja. Deus está presente no Corpo de Cristo através do Seu Espírito Santo. O nosso mundo é muito semelhante ao mundo do Novo Testamento. Harold A. Snyder, no seu livro, *Problem of Wineskins (O Problema com os Odres de Vinho)*, aponta as seguintes semelhanças entre o mundo contemporâneo e o da igreja primitiva:

1. As populações deslocam-se para as cidades.
2. A unidade produz paz política.
3. O estabelecimento de uma cultura e de uma língua.
4. Viagens internacionais geram melhores comunicações
5. Um sentimento de a humanidade ser essencialmente uma.
6. Mistura de ideias e visões sobre o mundo.
7. Declínio da moralidade.

O plano redentor de Deus ainda pode ser apresentado ao mundo inteiro. Há necessidade de unidade cristã para cumprir os propósitos eternos de Deus. Muito mais pessoas se irão juntar ao corpo de Cristo.

Os sinais apontam também para uma renovação do corpo de Cristo. Há quatro movimentos que indicam que a Igreja está a avançar na sua missão pelo Senhor. São eles:

1. O movimento de evangelismo pessoal.
2. O movimento de comunhão na Igreja.
3. O movimento de ganhar o mundo e fazer discípulos.
4. O movimento da renovação dos dons espirituais na Igreja.

17 Compare a situação na região em que vive com a descrição esquematizada na primeira lista desta secção. Concorda com essa descrição?

18 Agora, analise a lista que descreve a renovação do corpo de Cristo. A sua igreja está a viver essa experiência?

Auto teste

1. COMBINAÇÃO. Combine as descrições com os períodos respectivos da história da Igreja.

- _____ a) A Reforma produziu mudanças no governo e no ensino da Igreja e gerou uma maior liberdade na adoração.
- _____ b) A unidade e a fé da Igreja foram testadas por intermédio da morte dos seus dirigentes, das doutrinas falsas e do sofrimento.
- _____ c) A Igreja envolveu-se com a política e assuntos mundanos em vez de questões espirituais.
- _____ d) O bispo de Roma era designado *papa* e tornou-se o cabeça da igreja oficial.
- _____ e) Durante esse período, a Igreja ficou sob o poder do Imperador e a sua adoração tornou-se cerimonial e formal.
- _____ f) A Igreja experimentou um grande crescimento, muitos milagres, uma forte liderança e um ministério carismático de âmbito universal.

- 1. Igreja Primitiva (até 64 d.C.)
- 2. A Igreja durante a perseguição (64-313)
- 3. A Igreja após Constantino (313-600)
- 4. A Igreja no Período Médio (600-1517)
- 5. A Igreja no Período Moderno (de 1517 até ao presente).

ESCOLHA MÚLTIPLA. Assinale a letra que melhor responde a cada questão.

2. Qual destes homens foi considerado o maior escritor de assuntos doutrinários durante o período de 313 a 600?

- a) Atanásio
- b) Constantino
- c) Agostinho
- d) Bernardo de Clairvaux

3. Qual foi o teólogo alemão que dirigiu a Reforma Protestante?

- a) João Wesley
- b) Raimundo Lull
- c) Hudson Taylor
- d) Martinho Lutero

4. Tomás de Aquino ficou famoso como

- a) o primeiro missionário no Norte da África e entre os muçulmanos.
- b) o teólogo que exerceu a maior influência durante o Período Médio.
- c) um monge que deu origem ao primeiro mosteiro.
- d) alguém que se opôs à fé e perseguiu os cristãos.

5. O resultado da perseguição à igreja primitiva foi

- a) um enfraquecimento da Igreja que levou os seus membros de volta ao pecado e à idolatria.
- b) a divulgação do cristianismo por todo o mundo por intermédio dos crentes que fugiam.
- c) um movimento para limitar a Igreja a pequenos grupos secretos em Jerusalém.
- d) a prisão ou a morte de todos os seus líderes.

VERDADEIRO-FALSO. Coloque um V ao lado de cada afirmação VERDADEIRA que descreve a situação da Igreja anterior à Reforma. Coloque um F ao lado de cada afirmação FALSA relativa a este período.

- _____ 6. O mundo dominava a Igreja, em vez de esta ministrar ao mundo.
- _____ 7. A Igreja Católica Romana tomou-se a Igreja cristã oficial.
- _____ 8. Os crentes tinham a liberdade de ler e interpretar a Bíblia sozinhos.
- _____ 9. Os dirigentes da Igreja enfatizavam a doutrina da fé, não a das obras.
- _____ 10. O adorador apenas podia aproximar-se de Deus por intermédio do sacerdote.
- _____ 11. A Igreja reivindicava autoridade em todas as áreas da vida.
- _____ 12. A influência espiritual da Igreja no mundo era muito forte.

Respostas às perguntas de estudo

- 10** a) Verdadeira.
b) Falsa
c) Falsa
d) Verdadeira
- 1** Deveria ter marcado um **X** ao lado de **a, c, e, f, h, j, l, m, n.**
- 11** O cristão deve ser um exemplo no mundo, de modo a influenciá-lo para Cristo.
- 2** Espero que possa dizer que **a, c, e, f, h, j, l, m, n** descrevem a sua igreja local.
- 12** a) Verdadeira
b) Falsa
c) Verdadeira
d) Verdadeira
e) Verdadeira
f) Falsa. (Mesmo nos mosteiros e nos conventos, havia problemas. Viver na sociedade ajuda o crente a ser um exemplo e uma influência. Apenas nos separarmos dos outros e praticarmos a auto-negação não nos garante que seremos cristãos melhores).
- 3** Falsos mestres que não ensinavam a verdade sobre Jesus Cristo.
- 13** Em 2 Reis, os dois reis afastaram do Templo todos os abusos (práticas ou costumes ímpios ou maus) e houve uma renovação da adoração. Em Marcos 11, Jesus afastou os abusos do Templo. Durante a Reforma, houve um afastamento dos abusos e uma renovação da adoração. (É importante vermos que Deus quer limpar a Sua casa do erro).
- 4** A perseguição.
- 14** Talvez indique o nome do seu grupo ou denominação e respectivo credo. Espero que os seus ensinamentos sejam em grande parte idênticos aos da Reforma.
- 5** Por que se recusou a adorar o Imperador e os deuses dos romanos.
- 15** A sua resposta deve ser mais ou menos assim:
a) Muitas igrejas tomaram-se independentes da Igreja de Roma e constituíram o seu próprio governo nos respectivos países.
b) O crente passou a ter acesso directo a Deus e a usufruir da liberdade de ler as Escrituras. A salvação passou a ser apenas pela fé e pela graça de Deus e não pelas obras. As Escrituras voltaram a ser a única regra de fé e de vida, e não a Igreja.
c) Por causa da liberdade, o povo começou a ler a Bíblia. A liberdade produziu diferenças em algumas crenças (por causa das variadas interpretações do que a Bíblia dizia), na forma de adoração e no governo da Igreja.
- 6** A Igreja cresceu, a fé tornou-se mais forte e os crentes aprenderam a depender mais do Senhor.
- 16** Mais variedade de formas de adoração; uma maior ênfase na moralidade pessoal; escolas dominicais; maior preocupação com missões.

- 7 A sua morte deixou a Igreja sem alguém que realmente tivesse visto ou estado com Jesus. Tinham de passar a confiar nas tradições orais e escritas - relatos que vinham desde os apóstolos.
- 17 A sua resposta. Pense no efeito de cada uma dessas tendências na sua igreja local.
- 8 Talvez a sua resposta seja semelhante a esta:
- a) A Igreja passou de uma adoração simples e espiritual praticada por todos, para uma adoração formal, cerimonial, destinada às classes mais elevadas.
 - b) A Igreja deixou de se preocupar com o bem-estar espiritual dos seus membros e tornou-se uma organização complexa e política.
 - c) A Igreja deixou de ser uma comunhão de crentes totalmente dedicados ao testemunho e passou a ser um local de posição e autoridade de um grupo limitado de eleitos.
- 18 Espero que possa ver isso acontecer na sua igreja.
- 9 O objectivo principal da Igreja é espalhar o Evangelho do Reino de Deus. (O objectivo central da Igreja *não* é resolver os problemas económicos, sociais ou políticos.)